

LIVRO DIDÁTICO E LETRAMENTO ACADÊMICO: A INTEGRAÇÃO ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE

TEXTBOOKS AND ACADEMIC LITERACY: BRIDGING SCHOOL AND UNIVERSITY

DOI: 10.70860/ufnt.entreletras.e20443

Haslan Moreira Costa¹

Ada Magaly Matias Brasileiro²

Resumo: O objetivo deste artigo foi analisar as práticas de pesquisa, nas proposições de livros didáticos de Língua Portuguesa da Educação Básica, para identificar tensões e possibilidades na transição para o Ensino Superior. Ancorada nos modelos de letramentos acadêmicos, realizou-se uma pesquisa documental em cinco coleções de livros didáticos do Ensino Fundamental II. Os resultados apontaram propostas que favorecem modelos de habilidades, socialização e letramento, com menor ênfase para este último. Eles podem contribuir para apontar caminhos de aprimoramento do desejado *continuum* entre os dois níveis de ensino e da produção da seção Práticas de Pesquisa do livro didático.

Palavras-chave: letramento acadêmico; livros didáticos; transição educacional; Educação Básica.

Abstract: This article aimed to analyze research practices in Portuguese language textbooks in Basic Education to identify tensions and possibilities in the transition to Higher Education. Anchored in academic literacy models, a documental study was conducted on five textbook collections for Elementary School II. The results revealed proposals that foster skills, socialization, and literacy models, with less emphasis on the latter. These findings can help identify ways to enhance the desired continuum between the two educational levels and improve the Research Practices section of textbooks.

Keywords: academic literacy; textbooks; educational transition; Basic Education.

Introdução

O processo de transição da Educação Básica para o Ensino Superior impõe desafios simultâneos a discentes, docentes e às próprias instituições educacionais (Dias *et al.*). Recorrentemente, as perspectivas adotadas nas investigações científicas sobre a relação entre esses dois níveis de ensino assumem um caráter paradoxal, ao focalizarem o aluno como principal *locus* de responsabilização pelas dificuldades de inserção no contexto universitário

¹ Mestre em Estudos da Linguagem - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Professor da Educação Básica. E-mail: haslan.costa@aluno.ufop.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7850-4089>.

² Doutora em Letras: Linguística e Língua Portuguesa, Pós-Doutora em Linguística Aplicada. Professora da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). E-mail: ada.brasileiro@ufop.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4506-1563>.

(Mattos; Fernandes, 2022), afastando-se, assim, das conjunturas macroestruturais que incidem sobre as práticas acadêmicas e científicas. Nesse panorama, o sistema de escolarização é frequentemente posicionado de modo ambíguo, ora enquadrado pela sua incapacidade e não obrigatoriedade de promover práticas de letramentos historicamente situadas na universidade, ora caracterizado pela responsabilidade do “despreparo acadêmico” dos alunos (Brasileiro; Costa, 2025).

Verifica-se que há, nesse tipo de argumento, um apagamento das trajetórias de letramentos acadêmicos anteriores ao Ensino Superior, como se o estudante fosse destituído de uma relação prévia que envolve formas de construir, pensar e se relacionar com o conhecimento, havendo, nessa perspectiva, a suposição de pouca bagagem intelectual (Ribeiro; Souza, 2021). Em sentido estrito, essa perspectiva sustenta uma leitura fragmentada do percurso formativo, em detrimento de uma compreensão processual concebida em termos de *continuum* entre as diferentes etapas de ensino e, também, acerca dos letramentos acadêmicos e científicos, que não são arranjos estanques (Lea; Street, 2006).

Entretanto, mesmo que essas abordagens dissociativas entre os diferentes níveis de ensino tenham ganhado força nos estudos científicos, há reorientações teóricas recentes que direcionam o olhar para as práticas acadêmicas e científicas fortalecidas no campo da linguagem (Silva, 2019; Leurquin; Maior; Gonçalves, 2021; Brasileiro; Costa, 2025). Essas pesquisas viabilizam pensar não apenas nas possibilidades de esse tipo de letramento ocorrer na Educação Básica (Lea; Street, 2006), mas também no reconhecimento de práticas que já se configuram, ainda que de forma incipiente, no percurso formal da escolarização. Paralelamente, os documentos norteadores desse segmento educacional também indicam viabilidades de um trabalho atravessado por práticas de pesquisa e produção (Brasil, 2018).

Apesar dessas proposições teóricas e normativas, as práticas acadêmicas e científicas entre esses dois segmentos educacionais são atravessadas por uma descontinuidade formativa (Ribeiro; Souza, 2021), o que resulta em um apagamento dos conhecimentos produzidos na Educação Básica (Neri, 2025). Uma vez que as pesquisas acerca das práticas de letramentos acadêmicos e científicos estão centradas, especialmente, no Ensino Superior, indicando uma desarticulação com o Ensino Básico, configura-se uma lacuna na tradição investigativa teórico-metodológica sob o enquadramento dos Novos Estudos do Letramento (NEL) em nível de Ensino Fundamental e Médio (Lemos, 2022). Entende-se, por sua vez, que são escassas as investigações que examinam em que grau essas práticas de letramentos acadêmicos e científicos dialogam (ou não) com as exigências do Ensino Superior, reconhecendo que não apresentam

posições igualitárias, mas adotam práticas de letramentos acadêmicos regidas por estruturas organizacionais próprias, marcos curriculares, logísticas institucionais e finalidades particulares, sendo, portanto, práticas sociais situadas (Lea; Street, 2006).

Diante desse contexto, esta pesquisa levanta a seguinte problemática: que tensões emergem na transição da Educação Básica para o Ensino Superior quando se analisam as práticas de pesquisa propostas em livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, aprovados no PNLD de 2024, à luz dos modelos de Lea e Street (2006)? Assim, tem-se como objetivo geral analisar as práticas de pesquisa propostas em livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, identificando tensões na transição para o Ensino Superior à luz dos modelos de letramentos acadêmicos de Lea e Street (2006). Especificamente, busca-se: (i) identificar atividades de pesquisa presentes nos livros didáticos; (ii) caracterizar essas atividades por meio dos modelos de letramentos acadêmicos; e (iii) examinar as tensões entre as práticas de pesquisas nos livros didáticos e as demandas do Ensino Superior. Trata-se, dessa forma, de uma pesquisa de natureza qualitativa de viés interpretativista e delineamento documental, ancorada na perspectiva sociocultural dos Novos Estudos do Letramento, que compreendem as práticas de leitura, escrita e oralidade acadêmica como práticas sociais.

A relevância desse estudo reside na necessidade de compreender as práticas de letramentos acadêmicos e científicos como um processo em *continuum* (Silva, 2019), buscando superar a perspectiva de *déficit* que culpabiliza os estudantes e sua trajetória educacional anteriores à universidade (Marinho, 2010), promovendo, dessa forma, pontes de diálogo entre esses dois níveis de Ensino. Ao compreender que os livros didáticos de Língua Portuguesa são materiais didáticos centrais na Educação Básica (Lajolo, 1996), além de referências relevantes do que pode ser dito e autorizado institucionalmente (Bunzen, 2005), entende-se que se trata de um objeto privilegiado para compreender as práticas de letramentos acadêmicos e científicos. Tal perspectiva também responde à necessidade de investigar materiais didáticos através da ótica dos letramentos acadêmicos para além de contextos pontuais, como feiras de ciências e salas de aula (Gallon *et al.*, 2019), contemplando uma necessidade expansiva de olhar outros recursos que atravessam o sistema educacional, o que pode vir a contribuir para o campo dos NEL (Lemos, 2022) e para políticas educacionais voltadas à produção dos materiais didáticos.

1 Emergência dos Novos Estudos do Letramento: bases teóricas e interfaces no Brasil

As abordagens psicolinguísticas e pedagógicas, com forte consolidação entre as décadas de 1960 e 1970, cujos pressupostos ainda repercutem nos discursos institucionais e nas práticas

de ensino contemporâneas, atrelaram o processo de leitura e de escrita em dimensões cognitivas individuais e habilidades técnicas (Teixeira *et al.*, 2024). Esse paradigma cognitivista da leitura e da escrita, ancorado em uma perspectiva que compreende os usos da linguagem de forma neutra e individual, foi progressivamente tensionado, passando a coexistir com estudos de orientação sociocultural (Gee, 1998). Há um deslocamento teórico que reorienta o olhar para os modos de apropriação da linguagem no âmbito das práticas sociais de letramentos (Gee, 1998).

É neste contexto de virada epistemológica que emergem, na década de 1980, os Novos Estudos do Letramento (NEL), campo de natureza interdisciplinar. A partir de suas contribuições, entende-se que os letramentos se configuram como práticas discursivas socialmente situadas, que extrapolam os processos estritamente escolarizados e cognitivos, uma vez que estão estreitamente ligados às práticas sociais que são produzidas e mobilizadas pelos sujeitos (Street, 1995). Destaca-se, dessa forma, que os sentidos dos letramentos emergem das interações humanas e das condições específicas, configurando práticas múltiplas.

Um dos pilares centrais desse campo teórico reside na distinção analítica proposta por Street (1984) entre o modelo autônomo e o modelo ideológico de letramento. Para o autor (1984), o modelo autônomo corresponde, em grande medida, às concepções anteriormente mencionadas acerca dos enfoques psicolinguísticos e pedagógicos, pois concebe a leitura e a escrita como habilidades técnicas, neutras e instrumentais, que têm como foco a aquisição de competências cognitivas que independem do contexto. Assim, essas proficiências cognitivas seriam transferíveis, pois pressupõem-se efeitos universais decorrentes de sua aquisição (Street, 1984). Por sua vez, no modelo ideológico, o letramento é concebido como uma prática social enraizada em princípios epistemológicos indissociados de circunstâncias sócio-histórico-institucionais e sociopolíticas. Desse modo, entende-se que as práticas letradas estão sempre tensionadas por relações de poder e valores ideológicos, segundo as condições situadas de produção – isso significa que, a depender dessas configurações, os sujeitos mobilizam a linguagem de maneiras distintas, atribuindo-lhe significados particulares, conforme os contextos sociais em que se inserem (Street, 1984).

Esse enfoque – letramento ideológico diferentemente do letramento autônomo, constitui uma das bases teóricas centrais nos estudos dos NEL, frente aos planos cognitivos e individualizantes (Street, 2006), sendo descrita, em alguns trabalhos, como uma virada social (Gee, 1998). Essa perspectiva ancora-se, ainda, em aparatos conceituais como “eventos de letramento” – que são episódios empiricamente observáveis, em que a escrita ocupa papel

central; e “práticas de letramento”, que correspondem às dimensões socioculturais subjacentes, nas quais se constituem relações de poder, padrões culturais, ideologia, valores, normas e formas de organização social dos usos (Street, 1984). Esse conjunto de pressupostos é o que marca o nascedouro do campo.

Sem que tais princípios fundacionais fossem abandonados, ocorre um movimento de expansão etnográfica, em que o trabalho passa a se orientar para a operacionalização analítica em/entre múltiplos domínios sociais, construindo uma entrada mais direta no campo educacional. Portanto, os NEL passam a ter como agenda a investigação empírica das práticas de letramentos, bem como as relações que se estabelecem entre diferentes contextos sociais de uso da linguagem (Street, 2006). Essa articulação é o que marca a expansão e o amadurecimento do campo.

Em um terceiro momento, os NEL passam por um processo de diversificação, marcado pela emergência da noção de multiplicidade de letramentos contemporâneos e por tipos de práticas especializadas. Assim, surge um olhar para novas transformações sociotecnológicas e subáreas (letramento acadêmico, letramento digital, letramento literário etc.), resultado da intensificação das tecnologias digitais da informação e da especialização temática com diálogos interdisciplinares (Baynham; Prinsloo, 2009). Essa fase é o que marca a diversificação e a complexificação do campo.

Na apropriação dessas perspectivas no contexto brasileiro, observa-se um processo de circulação transnacional das bases teóricas dos NEL, no qual tais referenciais não são meramente importados, mas recontextualizados e ressignificados em função de problemas locais e dos interesses epistemológicos que orientam a produção acadêmica no país (Caldeira, 2017). Diferentemente das ênfases das pesquisas no cenário anglófono, no Brasil, houve uma forte articulação na interface com a Educação Básica, em que se privilegiaram investigações sobre práticas escolares (Kleiman, 1995; Soares, 2009; Rojo, 2009), formação docente (Kleiman, 2006), inclusão social (Magnos, 2008); desigualdade educacional (Silva; Azevedo, 2018); políticas públicas, nas quais os conceitos são empregados sob um olhar voltado aos documentos normativos (Mafra, 2020), distinção entre alfabetização e letramento (Soares, 2009) e currículos (Kleiman, 1995).

Além disso, a apropriação do campo de ancoragem epistemológica dos NEL na Linguística Aplicada brasileira apresenta uma tradição interventiva e pedagógica mais sistematizada e institucionalizada, orientada para a educação (Lopes, 2009). Nesse contexto, o letramento assume também um papel de democratização do acesso, sendo considerado um

direito de participação social e cidadã, ganhando maior centralidade e orientação normativa nas pesquisas (Soares, 2004).

Em termos sintéticos, o quadro a seguir organiza as principais dimensões dos NEL no contexto anglófono em contraste e em associações com suas interfaces no contexto brasileiro:

Quadro 1 – Dimensões comparativas dos Novos Estudos do Letramento		
Característica	NEL Internacional (NLS)	Reinterpretação Brasileira
Modelo Teórico	Fundamenta a distinção entre o modelo autônomo e modelo ideológico, adotando o letramento como prática social e de poder (Street, 1984).	Assume o modelo ideológico, rejeitando a visão do letramento como habilidade neutra, por compreendê-lo como inserido em processos sociais e situados (Kleiman, 1995; Soares, 2009).
Terminologia	Utiliza predominantemente o termo <i>literacy</i> (<i>literacies</i>) sem distinção conceitual equivalente à separação entre alfabetização e letramento (Street, 1984).	Divide o fenômeno em alfabetização e letramento para precisão pedagógica, reconhecendo que, embora sejam processos imbricados, referem-se a dimensões distintas (Kleiman, 1995; Soares, 2009, Rojo, 2009).
Foco Estatístico	Parte da escolarização amplamente universalizada, deslocando os interesses para os usos sociais do letramento (Street, 1984).	Incorpora, de modo mais acentuado, questões relativas à alfabetização e ao acesso à cultura escrita, articuladas às desigualdades educacionais e sociais (Kleiman, 1995; Soares, 2009).
Oralidade	Compreende a escrita em continuidade com práticas de linguagem oral e da ação social, rejeitando dicotomias rígidas entre as modalidades da linguagem (Street, 1984).	Desenvolveu uma discussão intensa sobre a relação fala-escrita no contexto educacional (Marcuschi <i>et al.</i> , 2001).
Influência Política	Ênfase na análise crítica das relações entre letramento, poder, identidade e práticas sociais (Street, 1984; Gee, 1996).	Dialoga fortemente com a tradição da pedagogia crítica, com foco na transformação da realidade social. O letramento é, nesse caso, um instrumento de participação e mudanças educacionais (Freire, 1987; Soares, 2004).

Elaborado pelos autores (2026).

Essas diferenças e similaridades evidenciam como a abordagem dos NEL no campo de pesquisa brasileiro não se limita à importação de bases teóricas, mas as reorienta conforme agendas de pesquisa e interesses epistemológicos mobilizados por demandas socioculturais. Esse movimento também se manifesta nas formas de produção de conhecimento sobre domínios especializados dos letramentos, como os letramentos acadêmicos.

2 Letramento acadêmico: um *continuum* da Educação Básica ao Ensino Superior

Entende-se que os letramentos acadêmicos se consolidam, inicialmente, no Reino Unido, na década de 1990, como respostas às mudanças demográficas e institucionais nas universidades devido à expansão do acesso ao Ensino Superior e, conseqüentemente, ao perfil diversificado dos estudantes (Williams, 2004). Nesse sentido, os estudos buscaram se distanciar da noção de que os sujeitos são culpados individualmente por suas capacidades e habilidades no espaço universitário, passando a incorporar uma visão que discute relações socioculturais nos processos de escrita e leitura, vendo por amplas lentes que incidem na negociação e produção do conhecimento. Assim, os letramentos acadêmicos são compreendidos como práticas sociais discursivamente situadas, no campo textual e epistemológico, sob a ótica sociocultural, que envolve relações de poder, ideologia, negociações de sentidos etc. (Lea; Street, 1998).

Lea e Street (2014, p. 479) propuseram uma arquitetura tripartida para explicar o conceito teórico-analítico:

O primeiro, modelo de *habilidades de estudo*, concebe a escrita e o letramento como habilidade individual e cognitiva. Essa abordagem concentra-se nos aspectos da superfície da forma da língua e pressupõe que estudantes podem transferir seu conhecimento de escrita e letramento de um contexto para outro, sem quaisquer problemas. O segundo, denominado *socialização acadêmica*, tem relação com a aculturação de estudantes quanto a discursos e gêneros baseados em temas e em disciplinas. Estudantes adquirem modos de falar, escrever, pensar e interagir em práticas de letramento que caracterizavam membros de comunidade disciplinar ou temática. [...] O terceiro modelo, o de *letramentos acadêmicos*, tem relação com a produção de sentido, identidade, poder e autoridade; coloca em primeiro plano a natureza institucional daquilo que conta como conhecimento em qualquer contexto acadêmico específico (Lea; Street, 2014, p. 479).

Essa perspectiva é fortemente marcada por uma matriz antropológica e sociolinguística. Por sua vez, os letramentos acadêmicos em âmbito brasileiro manifestaram-se predominantemente sob um olhar no *locus* universitário (Brasileiro; Costa, 2025). Entretanto, uma das grandes diferenças quando se pensa no discurso deficitário acerca da inadequação das práticas acadêmicas entre esses dois enquadramentos trata-se da noção de que as prioridades sociológicas e institucionais partiram de problemas distintos (Oliveira, 2017). Uma vez que a educação em nível básico nos países anglófonos era tomada como relativamente consolidada em termos de universalização e acesso, o maior desafio para os pesquisadores, em geral, estava na inclusão universitária de nativos e estrangeiros no Ensino Superior (Lea; Street, 1998). Já no contexto brasileiro, embora o campo universitário seja o principal espaço de pesquisa dos

letramentos, as pesquisas, ao citarem *déficit* e problemas anteriores à presença do estudante na universidade (Marinho, 2010), escancaram também as desigualdades estruturais do sistema educacional, que é anterior ao Ensino Superior e às descontinuidades no percurso formativo dos estudantes. Esse movimento contribuiu para que objetos tradicionalmente associados à universidade, como os letramentos acadêmicos, passassem a ser progressivamente problematizados também no âmbito da Educação Básica.

Embora as controvérsias das possibilidades dos letramentos acadêmicos na Educação Básica ainda permaneçam enraizadas em determinadas óticas teóricas de restrição (Silva, 2020), um movimento inicial de autores clássicos (Lea e Street, 2006; Fischer, 2007) que reconheceram a sua viabilidade antes da universidade, ainda que o sistema escolar não fosse o objeto central de suas pesquisas, ofereceram oportunidades de desdobramentos contemporâneos para entender quais são os limites e as potencialidades dos letramentos acadêmicos nesse *locus* específico e situado. Trata-se de um movimento de ampliação do campo, reconhecendo a escola como detentora de práticas discursivas associadas à cultura acadêmica (Silva, 2020).

São diferentes fatores inter-relacionados que tornam a Educação Básica como um campo frutífero para investigações acerca dos letramentos acadêmicos. Destaca-se, nesse contexto, o reconhecimento dessa prática como um fenômeno interinstitucional (Lea, Street, 2006), uma vez que são definidos como práticas sociais institucionalmente situadas, por sua vez vinculadas à produção e legitimação do conhecimento, há pouca razão epistemológica para restringi-los exclusivamente ao espaço universitário. Tal compreensão constitui, portanto, uma coerência própria do modelo sociocultural que sustenta o campo (Lea; Street, 2006).

Além disso, a universidade passa a não ser tomada como a origem dos letramentos acadêmicos, conforme em pesquisas iniciais, mas como um regime de intensificação dessas práticas. Entende-se, assim, que a escola já introduz os estudantes a uma série de modos institucionalizados de conhecimento, como feiras de ciências (Gallon *et al.*, 2019), noções introdutórias de práticas de pesquisa (Brasileiro; Costa, 2025) e iniciação científica (Leite; Pereira; Barbosa, 2022). O sistema escolar, dessa forma, antecipa práticas antes vistas como restritas ao Ensino Superior. Isso se deve, a propósito, à expansão da cultura científica na sociedade contemporânea, que atravessa documentos norteadores e normativos como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), o Plano Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD (2024), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB etc. É uma cultura institucional sendo ampliada por meio da interpenetração de culturas de conhecimento.

Paralelamente, a escola, de modo geral, é a primeira instituição de autoridade epistemológica (Libâneo, 2004), na qual os estudantes entram em contato direto com o estatuto de legitimidade do conhecimento. Antes mesmo da universidade, o aluno é levado a compreender fontes legítimas de saberes, a convencionalidade discursiva acerca dos modos apropriados de dizer e os processos de validação institucional e discursiva (Libâneo, 2004; Gee, 1996). Reconhece-se, assim, a perspectiva sociocultural dos letramentos (Street, 1995), pois essas determinações estão imbricadas em relações de poder, autoridade e validação do conhecimento, ainda que estejam em níveis diferentes de complexidade.

Adota-se, igualmente, a compreensão de que as desigualdades epistemológicas são precoces. Quando as pesquisas dos letramentos acadêmicos focadas no Ensino Superior adotam a perspectiva do *déficit*, colocando a responsabilidade não apenas no indivíduo, mas na sua trajetória formativa anterior, ela não apenas desconsidera os fatores situados de cada espaço – pois guarda semelhanças nos letramentos sem reconhecer especificidades e intencionalidades de cada contexto, mas também evidencia que essas barreiras começam em ambientes anteriores ao Ensino Superior (Marinho, 2010).

Além de incidir em relações de poder, as práticas acadêmicas no ambiente escolar também direcionam o estudante a uma construção identitária que envolve quem ele pode ser naquele contexto através da linguagem (Gee, 2000). Está vinculada à negociação e ao posicionamento epistemológico, quando há retornos negativos ou positivos sobre produção escrita – “aluno bom em redação”, “aluno não sabe argumentar” etc., e na relação com professores como autoridade intelectual. Trata-se, assim, de a) uma perspectiva identitária acadêmica, atravessada por processos discursivos e textuais que envolvem autoria, argumentação e posicionamento; b) perspectiva identitária disciplinar, em que cada área tem modos específicos de dizer; c) perspectiva identitária do pertencimento institucional, que define o que é legítimo no espaço e quem está autorizado a falar; d) perspectiva identitária linguística, em que certas formas de linguagem, por serem mais privilegiadas, geram inclusão e exclusão (Lea; Street, 1998, 2006). Esses fatores também atravessam o Ensino Básico ao lidar com práticas acadêmicas situadas.

Na mesma direção, os interesses gerais dos estudos, visando aos letramentos acadêmicos na Educação Básica, buscam promover um *continuum* de práticas discursivas institucionalizadas, uma vez que os processos de escrita e leitura não surgem do nada – quando entram na universidade. Os usos e as formas como os estudantes se relacionam com a linguagem, seja ela científica e acadêmica (ou não), atravessam não apenas fatores que

envolvem contextos históricos, sociais e econômicos, mas também educacionais. A trajetória formativa desse estudante é importante, principalmente quando pensamos em termos de posição de sentidos e na relação com a produção do conhecimento (Silva, 2019). Entretanto, não é apenas essa perspectiva que vem sendo adotada, a importância dos letramentos acadêmicos para o campo social é para além de uma perspectiva de continuidade de estudos, principalmente ao considerar que grande parte da população sequer consegue ocupar esses espaços, mas trata-se de uma ferramenta importante para a formação integral dos sujeitos (Brasileiro; Costa, 2025).

Diante disso, os letramentos acadêmicos, tomados como sob uma perspectiva sociocultural e interinstitucional, tendem a não ser analisados fixamente através da ótica do campo universitário, buscando diferentes *lôcus* em que essas práticas se materializam. No contexto da Educação Básica, as investigações, cronologicamente ainda recentes (Silva, 2020), estão deslocando o foco para entender as complexidades dessa prática por diferentes agentes e contextos: sala de aula (Gallon *et al.*, 2019), gêneros discursivos (Melo; Gonçalves; Cardoso, 2019), projetos de iniciação científica (Leite; Pereira; Barbosa, 2022) etc. Entre esses artefatos, destacam-se as pesquisas que buscam analisar o livro didático, uma vez que é o instrumento didático com uma forte presença em sala de aula (Lajolo, 1996) e, assim, serve para entender os contornos educacionais desse nível de Ensino.

3 Livros didáticos: propostas de práticas de pesquisa na Educação Básica

Com origens no século XVIII, quando era centralizado, no professor, o processo de ensino e aprendizagem transmissivo, as gramáticas, cartilhas religiosas e compêndios foram os primeiros livros didáticos conhecidos. Entretanto, em meados do século XIX, há um deslocamento na perspectiva do material (Mazzei, 2023). O livro didático deixa de ser um artefato documental destinado exclusivamente ao docente, com atividades focadas em ditados e transcrições, e passa a ser acolhido por mudanças editoriais em sua linguagem, em processos multimodais (como ilustrações) e também em relação ao público-alvo (Mazzei, 2023).

Cronologicamente, o livro didático passa a ser um importante material pedagógico para os processos educacionais em sala de aula e começa a ser confeccionado pensando em sua centralidade nas relações de mediação entre aluno e professor. Assim, tendo-o como um objeto que engendra diferentes perspectivas ao longo dos anos, a Linguística Aplicada, atualmente, busca esforços para afastar-se de uma ótica simplória e de vigilância epistemológica alocada a esses objetos, fugindo de uma perspectiva instrumentalista, em que são vistos exclusivamente

como um suporte de gêneros e atividades, deslocando-os para a condição de gênero do discurso (Bunzen, 2005).

Trata-se de um objeto de grande complexidade que é atravessado por questões políticas e ideológicas, não apenas dentro da sala de aula, mas que interpelam discursos posteriores à sua presença na escola. Antes mesmo de chegar aos agentes do processo de ensino e aprendizagem, eles passam por determinações que influenciam sua abordagem, linguagem, metodologias e conhecimentos validados (Bunzen, 2005). Assim, há um conjunto de vozes sociais que colocam o livro didático como resultado de negociações entre múltiplos agentes sociais: órgãos governamentais, editoras, pesquisadores, autores, docentes, discentes etc. (Bunzen, 2005).

Na mesma direção, Macedo (2004, p. 106-107) afirma:

É preciso, de início, reconhecer que os livros didáticos não são objetivos ou factuais, mas produtos culturais que devem ser entendidos como o resultado complexo de interações mediadas por questões econômicas, sociais e culturais. Ou seja, os livros didáticos expressam a materialização de conflitos entre grupos para hegemonizar suas posições (Macedo, 2004, p. 106-107).

Ao compreender que os livros didáticos indicam relações diretas com o que é considerado válido no sistema educacional, pois mobilizam o discurso oficial, documentos normativos, entre outros, entende-se a implicação posterior de seu uso. Além disso, o livro didático se relaciona com o ensino e a aprendizagem, desempenhando um papel importante na formação docente continuada e nas identidades sociais dos discentes (Mazzei, 2023). Ou seja, nos usos práticos do material entende-se que, enquanto gênero do discurso, envolve um conjunto de dimensões articuladas: institucionais, pedagógicas-metodológicas, pragmáticas (usos sociais), entre outras.

Sendo também um gênero do discurso, há questões hegemônicas dentro do livro didático que são constantemente reelaboradas de forma a refletir as dinâmicas sociais do período, e isso se manifesta nas metodologias e saberes adotados pelos materiais, bem como naquilo que é validado em determinado momento histórico e político.

Assim, o livro didático, considerando seu caráter mediador e regulador, pode ser visto como um catalisador de práticas letradas vigentes, bem como um fio condutor dos letramentos acadêmicos e científicos (Brasileiro; Costa, 2025). Esse material, inclusive, propõe recontextualizações de saberes enquanto dispositivo de circulação, ao produzir traduções dos conhecimentos de esferas acadêmicas e científicas, buscando formatos pedagogicamente acessíveis, ao mesmo tempo em que retroalimenta essas próprias esferas. Ele organiza um

conjunto de atividades, gêneros discursivos e modos de interação que podem vir a estruturar as práticas legitimadas no espaço escolar.

Do mesmo modo, ao apresentar práticas epistêmicas de pesquisa e escrita acadêmica, através de determinações da BNCC, o livro didático torna-se um espaço, dentro do sistema de Ensino Básico, de enculturação acadêmica, oferecendo aos estudantes modos de produção do conhecimento (Brasileiro, 2020). Esse movimento, portanto, favorece a aproximação dos discentes aos modos de pensar e agir de maneira acadêmica e científica. Levando em consideração Lajolo (1996) acerca da potencialidade desse material em revelar os contornos educacionais, ele também evidencia aos pesquisadores o que a Educação Básica reconhece como produção científica, oferecendo um parâmetro das práticas de socialização acadêmica nesse espaço.

O livro didático, com foco sócio-histórico-cultural na Linguística Aplicada e considerando as pesquisas recentes sobre o campo da Educação Básica e dos letramentos acadêmicos (Gallon *et al.*, 2019), fortalece a necessidade de investigações em diferentes “instrumentos”. Nesse sentido, esses documentos não são apenas uma lacuna de pesquisa, mas também uma relevância científica no reconhecimento de quais práticas de letramentos acadêmicos podem ser mediadas nos processos de construção de sentidos. Ressalta-se, contudo, que não se trata de enxergar os livros didáticos através de uma perspectiva determinante e engessada sobre as práticas pedagógicas – compreende-se que há contextos interacionais situados, mas que, ainda que os efeitos dependam das práticas sociais concretas, há orientações desses dispositivos que possibilitam condições de participação e constituição de experiências de letramentos no contexto escolar.

4 Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa é de natureza qualitativa. Neves (1996, p. 1) define esse tipo de pesquisa como um dispositivo que "compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados". Atrelando isso às consequências do caráter epistemológico da pesquisa, entende-se que as noções investigativas introdutórias de práticas de pesquisa nos documentos em análise constituem uma rede de significados, concepções e posicionamentos sobre o que é construir conhecimento acadêmico e científico. Nesse sentido, tem-se como intuito o entendimento do fenômeno e a interpretação das relações e dos valores que o atravessam (Lima, 2018).

A investigação atua, ainda, sob a perspectiva teórico-metodológica interpretativista. Para Bortoni-Ricardo (2008, p. 42), este tipo de pesquisa “não está interessada em descobrir leis universais por meio de generalizações estatísticas”; de modo convergente, Saccol (2009, p. 16) afirma que “a pesquisa interpretativista não tem a preocupação em controlar ou tentar prever eventos, mas sim compreendê-los profundamente”. Considerando que o objeto da análise é simbólico e construído de forma sociocultural, reconhece-se que o conhecimento é construído na relação pesquisador-lentes teóricas-dados, sem a criação de leis gerais ou de cunho universal.

Acerca dos procedimentos metodológicos, entende-se que grande parte das investigações científicas tem seu ponto de partida na pesquisa bibliográfica (Brasileiro, 2021), pois é, por meio do diálogo com a produção teórica, que se constroem enquadramentos analíticos e metodológicos. Além disso, a presente pesquisa configura-se como documental, visto que se fundamenta na análise de materiais produzidos em âmbito institucional. À luz desse dispositivo metodológico, Godoy (1995) reconhece a pesquisa documental como um dos principais tipos de pesquisa que envolvem a abordagem qualitativa. Segundo o autor (1995, p. 22), os documentos:

[...] constituem uma fonte não-reativa, as informações neles contidas permanecem as mesmas após longos períodos de tempo. Podem ser considerados uma fonte natural de informações à medida que, por terem origem num determinado contexto histórico, econômico e social, retratam e fornecem dados sobre esse mesmo contexto.

Acerca do *corpus* e dos critérios de seleção, analisaram-se cinco coleções didáticas de Língua Portuguesa aprovadas pelo Plano Nacional do Livro e do Material Didático de 2024 (PNLD 2024), destinadas ao Ensino Fundamental II, totalizando 20 volumes (6º ao 9º ano). A seleção privilegiou materiais que apresentassem seções ou selos com a expressão “práticas de pesquisa”, tendo como unidade de análise as propostas de investigação e a produção de gêneros acadêmico-científicos. Foram excluídas coleções que não apresentavam tais características, bem como outras que, embora atendessem aos critérios, não foram incluídas em razão dos limites temporais disponível para a pesquisa. A escolha do PNLD 2024 justifica-se por sua atualidade curricular e relevância institucional, enquanto o recorte quantitativo adotado visa ampliar a compreensão dos sentidos construídos na Educação Básica acerca dos letramentos acadêmico-científicos.

Quanto às categorias analíticas, mobilizaram-se as perspectivas teórico-analíticas sistematizadas por Lea e Street (2006), operacionalizadas como lentes interpretativas para a análise do *corpus*, conforme apresentado no quadro síntese a seguir:

Quadro 1 – Categorias analíticas para a interpretação das propostas de pesquisa

Categoria analítica	Caracterização	Indicadores de análise
Habilidades de estudo	Compreende a pesquisa e a linguagem acadêmica como um conjunto de técnicas neutras, transferíveis entre contextos, centradas no domínio de procedimentos formais.	Organização de tarefas; comandos operacionais (como organizar, sistematizar, registrar, preencher etc.); foco na execução técnica das atividades; etapas prescritas e domínio de técnicas.
Socialização acadêmica	Entende a aprendizagem como processo de inserção dos estudantes em convenções discursivas e práticas legitimadas por comunidades acadêmicas específicas.	Apresentação de modelos de gêneros acadêmicos; tipos de pesquisa; orientação sobre comportamentos esperados; explicitação de formas legítimas de participação em práticas escolares de pesquisa.
Letramentos acadêmicos	Concebe a pesquisa e a escrita como práticas sociais situadas, atravessadas por relações de poder, identidades, sentidos e negociações discursivas.	Problematização de contextos de produção; valorização de autoria e posicionamento; reflexão sobre usos sociais do conhecimento; reconhecimento da diversidade de práticas; incentivo ao posicionamento crítico e opinião fundamentada; propostas que articulam práticas e contextos sociais.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

A análise das propostas de pesquisa nos livros didáticos seguiu um procedimento interpretativo baseado nos modelos de Lea e Street (2006). Inicialmente, realizou-se uma leitura exploratória para identificar todas as atividades relacionadas às “práticas de pesquisa”. Em seguida, procedeu-se à leitura analítica, categorizando cada atividade segundo indicadores operacionais definidos para as três perspectivas teóricas. Por fim, compararam-se essas práticas com as expectativas do Ensino Superior, conforme a literatura sobre letramentos acadêmicos, permitindo identificar diferenças de complexidade, autonomia, posicionamento, relações de poder, entre outros.

Entende-se que o foco da análise documental, por meio desses indicadores, incide sobre práticas prescritas nos livros didáticos, e não sobre práticas efetivamente realizadas. Trata-se de um recorte epistemológico que permite identificar orientações pedagógicas e concepções de pesquisa legitimadas. Considerando que o objetivo envolve práticas que dialogam com o Ensino Superior, adotam-se referenciais teóricos que descrevem práticas acadêmicas universitárias, especialmente no campo dos letramentos acadêmicos — como Lea e Street (2006) e Fischer

(2007), entre outros documentos de escrita acadêmica, como o da Brasileiro (2020) — tomando-se a universidade como horizonte interpretativo, e não como objeto empírico. Assim, não se busca estabelecer correspondências diretas entre os níveis de ensino, mas problematizar tensões que emergem na transição entre a Educação Básica e o Ensino Superior.

5 Resultados e discussões

A análise das propostas de pesquisa nos livros didáticos do PNLD 2024 indica que o letramento acadêmico se manifesta já na Educação Básica, embora em graus distintos de complexidade, autonomia e profundidade. Observa-se que algumas atividades conduzem diretamente ao desenvolvimento de habilidades de pesquisa e produção de gêneros acadêmico-científicos, enquanto outras apenas possibilitam essa aprendizagem de forma inicial ou orientada. À luz de Lea e Street (2006), identificam-se potencialidades formativas nos materiais analisados relacionadas à construção do conhecimento e à inserção dos estudantes em práticas acadêmicas, ainda que mediadas pelo caráter pedagógico do ensino básico e pela sistematização menos rigorosa, em se comparando com o Ensino Superior.

O letramento acadêmico, nesse contexto, apresenta-se como um processo gradual e progressivo, tanto em sua dimensão social — vinculada aos usos situados da linguagem e da pesquisa (Lea e Street, 2006; Fischer, 2007) — quanto em sua dimensão política, ao valorizar os repertórios prévios dos estudantes. Não se trata da adequação do sujeito a normas abstratas, mas da adaptação das práticas educativas às experiências e capacidades demonstradas pelos alunos. Mesmo diante de concepções mais restritivas do letramento acadêmico, que o associam exclusivamente à universidade, evidencia-se que o histórico formativo da Educação Básica constitui uma base relevante para os primeiros contatos com práticas acadêmicas mais complexas no Ensino Superior.

Diante disso, tomam-se como referência, a partir dos dados, articulações passíveis de análise sob o enfoque dos modelos de letramento acadêmico (Lea; Street, 2006). No que se refere às habilidades de estudo, encontram-se, nos livros didáticos: habilidades básicas de pesquisa (estratégias básicas de busca na internet etc.); habilidades de produção textual (estruturação, organização etc.); habilidades de oralidade (apresentação com apoio, turnos de fala etc.); e habilidades metodológicas (observação participante, análise documental básica etc.). No Ensino Superior, espera-se maior autonomia na formulação de problemas, aprofundamento teórico-metodológico, domínio normativo e rigor analítico. Em síntese, o caráter dessas habilidades pode ser observado no Quadro 2.

Quadro 2 – relações do modelo de habilidades de estudo por nível educacional

ASPECTOS DE CONTRASTE		
Habilidade	Ensino Básico	Ensino Superior
Autonomia na gestão de estudo	Espera-se autonomia relativa	Espera-se maior autogestão
Complexidade das tarefas	Esperam-se formulações de questões investigativas pré-estabelecidas pelo material e docentes	Espera-se formulações de questões investigativas mais colaborativas com o estudante.
Rigor metodológico	Esperam-se procedimentos básicos	Esperam-se protocolos rigorosos
Análise crítica das atividades e de informações	Espera-se identificação de informações e direcionamentos dados no processo de construção do conhecimento	Espera-se avaliação, integração e fundamentação própria, com reavaliação do processo de construção do conhecimento.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Uma das propostas centradas no desenvolvimento de habilidades de estudo, pode ser observada na figura abaixo:

Figura 2 – Habilidades de estudo na atividade de leitura.

2ª etapa: leitura tomando notas. Cada integrante relê o texto com o cuidado de:

- anotar as palavras cujo sentido não compreendeu e buscar seus significados;
- registrar as informações mais interessantes, considerando o que gostaria de lembrar no futuro sobre a cientista;

Fonte: Livro didático *Geração Alpha* (2024)

A proposta apresentada no quadro refere às estratégias de leitura, organização e registro da informação. As orientações direcionadas aos estudantes — anotar, buscar, selecionar e produzir, configuram um conjunto de procedimentos metacognitivos voltados à ampliação da compreensão textual e ao aprimoramento da autonomia no processo de aprendizagem. Esse é uma manifestação de habilidades de estudo porque a centralidade está em estratégias cognitivas e metacognitivas acerca do texto e da organização individual da aprendizagem.

Sob outra perspectiva analítica, alinhada ao modelo de socialização acadêmica, encontra-se: socialização em cultura científica (ciclo de produção — pesquisa, escrita, divulgação; gêneros acadêmicos etc.); socialização em práticas colaborativas (coautoria, avaliação colaborativa etc.); socialização em normas acadêmicas (citações e referências, plágio etc.); socialização em comunicação acadêmica (apresentação formal, mediação de discussão etc.); socialização em ética acadêmica (checagem de informação, propriedade intelectual etc.); e socialização em práticas investigativas (questões investigativas, metodologias etc.). Há, portanto, práticas, normas, valores e questões culturais (Lea; Street, 2006) nas práticas

acadêmicas propostas, nos livros didáticos analisados do Ensino Básico, que podem ser pensadas em diálogo com as do Ensino Superior, como pode ser notado no Quadro 3:

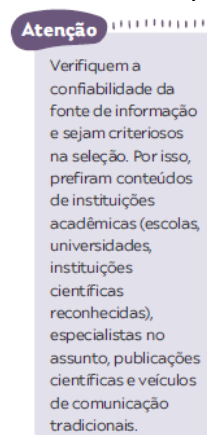
Quadro 3 – Relações do modelo de socialização acadêmica por nível educacional

ASPECTOS DE CONTRASTE		
Habilidade	Ensino Básico	Ensino Superior
Fonte de autoridade	Predominam especialistas e fontes confiáveis	Predominam referências à literatura especializada
Prática de citação	Predomina o uso de aspas e indicação do autor	Predomina o uso de normas rigorosas
Linguagem acadêmica	Predomina o registro formal	Predomina a linguagem técnica especializada
Temporalidade	Predominam projetos de curta duração	Predominam projetos de meses/anos
Tipo de pesquisa	Predominam pesquisas empíricas, documentais e estudo de caso	Predomina maior variedade de tipos de pesquisas
Gêneros acadêmicos	Predominam gêneros acadêmicos, com a presença de científicos jornalísticos e midiáticos, como: <i>podcast</i> científico, resenha, artigo de opinião, entre outros.	Predominam gêneros acadêmicos e científicos sistematizados, como: artigo científico, trabalho de conclusão de curso, relatórios de pesquisa, entre outros.
Hierarquia acadêmica	Professor da Educação Básica	Professor como orientador com domínio científico temático
Divulgação	Predominam as comunidades escolar e social	Predominam as comunidades universitária, científica e social
Temática	Predominam interesses pluritemáticos e horizontais	Predominam interesses disciplinares e verticais

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Uma instância exemplar de proposta didática orientada à socialização acadêmica pode ser visualizada na Figura 2:

Figura 2 – Socialização acadêmica no quadro “Atenção”



Fonte: Livro didático *Teláris* (2024).

Aqui, não está sendo solicitado ao estudante habilidades individuais, mas busca inserir o aluno em práticas que o socializam na forma de produção do conhecimento acadêmico. Trata-se de um direcionamento implícito que constrói critérios de validação do conhecimento – neste caso, os da comunidade acadêmica. Não se trata, pois, de uma mera atividade de verificação dos sujeitos que o livro didático considera importantes, mas da própria abordagem dos critérios de seleção para a validação acadêmica e científica. Nesse sentido, reside também um poder de definir quem produz conhecimento válido e de onde ele emana, o que concede autoridade e credibilidade a determinados sujeitos e instituições, e não a outros.

Quanto ao modelo de letramento acadêmico (Lea; Street, 2006), encontra-se: a escrita como prática social (escrita para público específico, consciência discursiva etc.), reconhecimento do multiletramento (articulação por meio de diferentes linguagens e suportes, retextualização entre diferentes gêneros etc.), hierarquia do saber implícita (*sites*, autoridades, especialistas etc.), originalidade (problemas e temáticas constantemente pré-definidos), poder (poder epistêmico da produção, poder linguístico etc.). Nesse sentido, considera-se a inter-relação com o Ensino Superior, como se pode observar no Quadro 4:

Quadro 4 – relações entre do modelo de letramento acadêmico por nível educacional

ASPECTOS DE CONTRASTE		
Habilidade	Ensino Básico	Ensino Superior
Identidade	Pesquisador aprendiz e posição de deferência	Pesquisador emergente com voz autoral
Relação de poder	Menor problematização de poder e hierarquia	Maior problematização e desnaturalização
Prática social	Maior foco em técnica, forma e reprodução	Maior foco político e transformador
Conceito de público	Tendência à audiência conhecida	Tendência à audiência especializada
Posicionamento	Maior apagamento do eu na escrita e produção investigativa	Maior lugar de fala enquanto pesquisador acadêmico e científico
Direcionamento	Caráter principalmente investigativo e pedagógico, que visa à relação do estudante com os saberes	Caráter principalmente investigativo e autoral, que visa práticas discursivas e epistêmicas

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Para ilustrar o modelo de letramento acadêmico, destaca-se a atividade a atividade em que o estudante é orientado a compreender que o conhecimento não é recebido apenas por meio

de uma memorização ou transferência – algo dado de forma unilateral, mas construído socialmente por meio de validação, de negociação:

Figura 3 – Letramento acadêmico na atividade da coleção Jornadas

- Aprender a participar de um debate, apresentando argumentos válidos, pode ajudá-los a formular, negociar e defender suas ideias.

Fonte: Livro didático *Jornadas* (2024)

A construção do letramento acadêmico na Educação Básica, à luz das colocações precedentes, não pode ser categorizada como inexistente. Implica, outrossim, o reconhecimento de que ele se manifesta por meio de distintas materializações em cada espaço institucional. A principal alteração reside na transição de uma relação implícita com as convenções acadêmicas na Educação Básica para uma relação explícita no Ensino Superior. Esse deslocamento gera impactos diretos na profundidade, na complexidade e no grau de autonomia acadêmica demandado do estudante. Tais delineamentos, ainda assim, posicionam o estudante em lugares radicalmente distintos em sua relação com o conhecimento: de um polo de aprendizagem e reprodução para um polo de contribuição e produção crítica.

O letramento acadêmico, nesse sentido, não é binário – existe ou não, mas se manifesta em graus e abordagens diferentes em um *continuum* (Lea; Street, 1998, 2006; Silva J., 2020). Percebe-se, dessa forma, que há a construção, por parte do estudante da Educação Básica, de um conhecimento reconstrutivo. Isso poderia ocultar o letramento acadêmico por meio de um caráter reprodutivo na construção original dos saberes, mas quando se pensa na formulação de um novo conhecimento, por exemplo, essa produção inédita deve ser entendida como um processo longo, em que o sujeito faz uso de seu letramento acadêmico para alcançar outro processo complexo que envolve essa prática. No entanto, isso não deve ser compreendido como um pré-requisito para definir a existência ou não do letramento acadêmico.

Há formas discursivas e epistêmicas nas atividades dos livros didáticos direcionadas às práticas acadêmicas e científicas no momento histórico atual, que levam a entender como o conhecimento é produzido – e essa relação deve ser considerada. Um aluno de graduação que escreve seu TCC ou participa de um evento acadêmico, baseando-se em fontes secundárias ou em seus próprios achados, está participando do processo de letramento acadêmico. Há a internalização não apenas de normas, mas a construção de um estilo de pensamento que valida os saberes. Na mesma direção, encontra-se um aluno do 9º ano que entrevista sua comunidade e escreve um artigo de divulgação científica. Trata-se de um mesmo processo, mas atravessado por graus e intencionalidades diferentes.

Cabe destacar que, ao se pensar em pontes e diálogos, abstém-se da ideia de que cada nível educacional deva se adequar mecanicamente às demandas um do outro, mas se reconhece o caráter institucional e pedagógico de cada um. Afinal, o letramento acadêmico é, antes de tudo, uma prática social (Lea; Street, 2006). Trata-se, nesse caso, de reconhecer as experiências educacionais para não cair em um processo que culpabiliza o discente pelas barreiras enfrentadas no nível superior. Se existe um letramento acadêmico, ou protoletramento acadêmico – práticas emergentes ou iniciais, na Educação Básica, devem-se direcionar para não cair na falsa noção de *déficit* (Marinho, 2010), que promove uma descontinuidade formativa pela dificuldade educacional de inclusão de um grupo heterogêneo de estudantes. Para superar isso, é preciso dialogar com os saberes anteriores construídos pelo sujeito. O diálogo, nesse sentido, não deve ser visto como uma validação absoluta, mas como uma busca de uma superação por incorporação, em que as práticas são consideradas para serem transformadas, aprofundadas e ressignificadas. É absorção, não eliminação. Trata-se, portanto, de um processo contínuo de ampliação e apropriação de modos de dizer e fazer no mundo acadêmico.

Considerações finais

Três décadas transcorreram-se desde a chegada da perspectiva anglo-saxônica dos Novos Estudos do Letramento ao Brasil. Tendo Kleiman (1995) na vanguarda, durante esse período, muitas pesquisas e publicações foram efetivadas, inicialmente, buscando analisar práticas escolares e de formação docente. Expandidos os estudos, os pesquisadores brasileiros, com reservas às especificidades educacionais locais, utilizaram-se das lúpas de tais suportes teórico-conceituais para investigar outros temas, muitos dos quais relacionados a políticas públicas e práticas pedagógicas aplicadas ao contexto brasileiro.

Ao voltar o olhar para o processo de transição da Educação Básica para o Ensino Superior, buscou-se, nesta pesquisa, analisar as práticas de pesquisa, nas proposições de livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, no esforço de identificar tensões e possibilidades na transição para o Ensino Superior. A motivação principal foi a intenção de contribuir para a superação da ideia de *déficit* dos estudantes ao chegarem ao Ensino Superior, que são alvo de críticas pela trajetória educacional anteriormente vivenciada, mostrando que, para além das dificuldades, existem caminhos possíveis para o letramento acadêmico na Educação Básica, via livro didático, o que pode promover o desejado *continuum* do letramento acadêmico.

Orientados pelas lentes dos modelos de letramentos acadêmicos propostos por Lea e Street (2006), buscamos identificar o potencial de trabalho das propostas apresentadas nas cinco coleções de livros didáticos, tendo em vista as características (i) das habilidades de estudo, (ii) da socialização acadêmica e (iii) do letramento acadêmico, bem como a expectativa de saberes para o Ensino Superior.

Com relação às habilidades de estudo, constatou-se que, na Educação Básica, conta-se com menor autonomia dos estudantes, tarefas menos complexas e com temas guiados, menor rigor metodológico e encaminhamentos para o processo de construção de conhecimentos. Tais habilidades são preparatórias para uma formação continuada em outros níveis educacionais, evitando-se o salto para o totalmente desconhecido.

Quanto ao modelo de socialização, foram observadas propostas, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior, indicativas da necessidade de valorizar as fontes de autoridade, a citação, a linguagem formal e a hierarquia acadêmica. Além disso, em ambos os níveis, são trabalhados tipos e gêneros de pesquisa, além de práticas de divulgação. As diferenças são os níveis de rigor e profundidade exigidos nos dois momentos da formação.

Quanto ao letramento acadêmico, tensionam-se as questões da identidade, das relações de poder e do posicionamento perante sujeitos e conhecimentos. As propostas dos livros didáticos da Educação Básicas, tendem a conceber o sujeito aluno como aprendiz que acata o conhecimento posto, enquanto, no Ensino Superior, esse sujeito tende a ser concebido como pesquisador emergente com voz autoral, que é estimulado a questionar e se posicionar.

Embora tenha sido possível encontrar, no material analisado, propostas para o desenvolvimento dos três modelos de letramentos, também foi possível identificar que as questões de produção de sentido, posicionamentos diante dos conhecimentos postos, autoria, poder e autoridade relativos à pesquisa ainda merecem mais espaços nas propostas de letramento analisadas.

Reconhece-se que a inserção das seções de práticas de pesquisas nos livros didáticos, no Brasil, significa um avanço substantivo para o processo de letramento acadêmico. No entanto, como se trata de uma política ainda recente, a continuidade e o aprofundamento desta pesquisa podem ocorrer pela via da pesquisa de campo, no sentido de observar, *in loco*, como e se essas proposições são aplicadas na sala de aula. Os resultados de estudos dessa natureza podem balizar não apenas o aprimoramento do livro didático, mas também o trabalho do professor.

Contribuições dos autores

Haslan Moreira Costa concebeu a ideia inicial, elaborou a metodologia e redigiu o rascunho original. Ada Magaly Matias Brasileiro fez revisão crítica do texto, ajustes na metodologia, discussão dos resultados, elaboração do resumo e das considerações finais.

Referências

- BAYNHAM, Mike; PRINSLOO, Mastin. *The future of literacy studies*. London: Palgrave Macmillan UK, 2009, p. 1-20. Disponível em: https://humanities.uct.ac.za/sites/default/files/content_migration/humanities_uct_ac_za/246/files/baynhamprinsloo.pdf. Acesso em: 20 dez. 2025.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 ago. 2024.
- BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Didática da escrita acadêmica: práticas docentes efetivas na perspectiva de alunos de graduação. *Estudos da língua(gem)*, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 55-77, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22481/el.v18i2.6995>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/6995>. Acesso em: 14 jun. 2026.
- BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. *Como produzir textos acadêmicos e científicos*. São Paulo: contexto, 2021.
- BUNZEN, Clecio Santos. *Livro didático de língua portuguesa: um gênero do discurso*. 2005. 169 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- CALDEIRA, Maria Carolina da Silva. Letramentos e educação: novas perspectivas de análise. *Educação: Teoria e Prática*, Rio Claro, v. 27, n. 54, p. 194-201, jan./abr., 2017. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/eduteo/v27n54/1981-8106-eduteo-27-54-00194.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- BRASILEIRO, Ada Magaly Matias; COSTA, Haslan Moreira. Letramento acadêmico científico: o livro didático como fio condutor de um movimento de continuidade entre Educação Básica e Ensino Superior. *Claraboia*, Jacarezinho, v. 23, p. 278-308, 2025. Disponível em: <https://periodicos.uenp.edu.br/index.php/claraboia/article/view/1928>. Acesso em: 14 jun. 2026.
- DIAS, Ana Cristina Garcia et al. Dificuldades percebidas na transição para a universidade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, Campinas, v. 20, n. 1, p. 19-30, jan./jun., 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2030/203060783004/203060783004.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2020.
- FISCHER, Adriana. *A construção de letramentos na esfera acadêmica*. 2007. 341 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89764>. Acesso em: 7 mai. 2024.

GALLON, Mônica da Silva *et al.* Feiras de Ciências: uma possibilidade à divulgação e comunicação científica no contexto da educação básica. *Revista Insignare Scientia*, Cerro Largo, v. 2, n. 4, p. 180-197, out./dez., 2019. DOI: <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2019v2i4.11000>. Disponível em:

<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11000>. Acesso em: 5 ago. 2024.

GEE, James Paul. Identity as an Analytic Lens for Research in Education. *Review of Research in Education*, Washington, v. 25, p. 99-125, jan., 2000.

GEE, James Paul. *Social linguistics and literacies: ideologies in discourses*. London: Falmer Press, 1996.

GEE, James Paul. *The new literacy studies and the social turn*. Madison, WI: University of Wisconsin-Madison, 1998. Disponível em:

<https://jamespaulgee.com/pubs/The%20New%20Literacy%20Studies%20and%20the%20Social%20Turn.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2025.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr., 1995.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). *Os Significados do Letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.

KLEIMAN, Angela B. Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social. *Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, n. 8, p. 409-424, 2006. Disponível em:

<https://oportuguesdobrasil.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/02/kleiman-letramento.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2025.

LAJOLO, Marisa. Livro didático: um (quase) manual de usuário. *Revista Em Aberto*, Brasília, v. 16, n. 69, p. 2-9, jan./mar., 1996. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.16i69.2061>. Disponível em:

<https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2368>. Acesso em: 9 abr. 2024.

LEA, Mary R.; STREET, Brian V. Student writing in higher education: An academic literacies approach. *Studies in Higher Education*, Abingdon, v. 23, n. 2, p. 157-172, 1998.

Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03075079812331380364>.

Acesso em: 28 ago. 2025.

LEA, Mary R.; STREET, Brian V. The “academic literacies” model: theory and applications. *Theory Into Practice*, Abingdon, v. 45, n. 4, p. 368-377, out., 2006. Disponível em:

https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s15430421tip4504_11. Acesso em: 6 ago. 2024.

LEITE, Evandro Gonçalves; PEREIRA, Regina Celi Mendes; BARBOSA, Maria do Socorro Maia Fernandes. A iniciação científica nos contextos da educação básica e superior: dos documentos oficiais aos aspectos formativos. *Alfa: Revista de Linguística*, São José do Rio Preto, v. 66, p. e13679, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-e13679>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alfa/a/mBQNk3vK6JC6H4cQ8szTWzq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 ago. 2026.

LEMOS, Claudênia de Paula. *Práticas e eventos de letramento acadêmico na iniciação à pesquisa no ensino médio: um estudo etnográfico-discursivo*. 2022. 295 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/68801>. Acesso em: 20 ago. 2025.

LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga; MAIOR, Rita de Cássia Souto; GONÇALVES, Marília. Trabalhando o letramento acadêmico na universidade e na escola: uma apresentação. *Revista da ABRALIN*, [S. l.], v. 20, p. 976-984, out., 2021. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/2022>. Acesso em: 29 out. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LIMA, Paulo Gomes. Pesquisa qualitativa: bases históricas e epistemológicas. *Ensaio Pedagógicos*, Sorocaba, v. 2, n. 1, p. 5-17, jan./jun., 2018. DOI: <https://doi.org/10.14244/enp.v2i1.58>. Disponível em: <https://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/58>. Acesso em: 17 ago. 2026.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. Da aplicação de linguística à linguística aplicada indisciplinar. In: LOPES, Luiz Paulo da Moita (Org.). *Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009, p. 11-24.

MACEDO, Elizabeth. A imagem da ciência: folheando um livro didático. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 86, p. 103-129, jan./abr., 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Ngxp4HwXpmpG7b87N7rmyFB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 abr. 2024.

MAFRA, Gabriela Martins. *Letramentos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental: uma análise do trabalho educacional prescrito*. 2020. 236 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2020. Disponível em: <http://tede.unicentro.br:8080/jspui/handle/jspui/1442>. Acesso em: 18 jan. 2026.

MARCUSCHI, Luiz Antônio *et al.* *Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

MARINHO, Marildes. Pequenas histórias sobre este livro e sobre o termo letramento. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcei Teodoro (Orgs.). *Cultura escrita e letramento*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010, p. 9-22.

MATTOS, Hellen Cristina Xavier da Silva; FERNANDES, Maria Cristina da Silveira Galan. Desafios simbólicos da universidade: a perspectiva de estudantes sobre a permanência. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 38, p. e85943, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.85943>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/6J7kjmZRh35ckzcG5dDvQbh/?lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2026.

MAZZEI, Paula Tôgo. Livro didático na Linguística Aplicada: seu papel na formação de professores dentro do ensino de línguas estrangeiras no Brasil. *Revista Desempenho*, Brasília, n. 33, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rd/article/view/43938>. Acesso em: 17 ago. 2026.

MELO, Christiane Renata Caldeira de; DE SOUZA GONÇALVES, Ailton; DE MORAES CARDOSO, Maria Ângela. Os gêneros textuais/discursivos: Letramento no ensino básico e superior. *Humanidades e Tecnologia (FINOM)*, Patos de Minas, v. 16, n. 1, p. 25-36, abr./set., 2019. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/653. Acesso em: 17 ago. 2026.

NERI, Zacarias Oliveira. Letramentos acadêmicos na educação básica: uma investigação científica em aulas de língua portuguesa. *Claraboia*, Jacarezinho, n. 23, p. 268-283, set., 2025. Disponível em: <https://periodicos.uenp.edu.br/index.php/claraboia/article/view/1888>. Acesso em: 25 jan. 2026.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. *Caderno de Pesquisas em Administração*, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, jul./set., 1996.

OLIVEIRA, Giovane Fernandes. Os estudos dos letramentos acadêmicos no Brasil: Influências, origens e perspectivas. *Revista DisSoL - Discurso, Sociedade e Linguagem*, Pouso Alegre, n. 5, p. 55-72, 2017. Disponível em: <http://ojs.univas.edu.br/index.php/revistadissol/article/view/167>. Acesso em: 01 jan. 2026.

RIBEIRO, Luiz Antônio; SOUZA, Cláudia Mara de. Considerações sobre pesquisa e gêneros discursivos para a educação básica. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 21, n. 3, p. 363-382, set./dez., 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-4017-20210305-6120>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/f676qZKyRyPGdSYqF7D8Pyw/?lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2025.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SILVA, Jonathan Zotti da. *Contribuições dos estudos brasileiros de letramento científico para as práticas de pesquisa na Educação Básica*. 2020. 152 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/211465>. Acesso em: 02 jan. 2026.

SILVA, Jonathan Zotti da. Letramentos acadêmicos na educação básica: perspectivas, pesquisas e possibilidades. *Revista do GELNE*, Natal, v. 21, n. 1, p. 20-31, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21680/1517-7874.2019v21n1ID15914>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/15914>. Acesso em: 28 jan. 2026.

SILVA, Marcos Antônio Batista da; AZEVEDO, Cleomar. Desigualdades educacionais e letramento. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v. 44, e171299, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844171299>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/NGKSqMDjvjrK3sdgwzYZgfP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 jan. 2026.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./abr., 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?lang=pt>. Acesso em: 17 ago. 2026.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

STREET, Brian V. Autonomous and ideological models of literacy: Approaches from New Literacy Studies. *Media Anthropology Network*, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 1-15, 2006.

STREET, Brian V. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

STREET, Brian V. *Social literacies: critical approaches to literacy in development, ethnography and education*. London: Longman, 1995.

TEIXEIRA, Virna Pereira et al. Os novos estudos do letramento no Brasil e a narrativa cinematográfica na aula de língua portuguesa. *Revista Sociedade Científica*, Macapá, v. 7, n. 1, p. 72-108, jan., 2024. Disponível em:

<https://journal.scientificsociety.net/index.php/sobre/article/view/176>. Acesso em: 10 jan. 2026.

WILLIAMS, Lisa Ganobcsik-. *A report on the teaching of academic writing in UK higher education*. London: Royal Literary Fund, 2004. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/253050287_A_Report_on_the_Teaching_of_Academic_Writing_in_UK_Higher_Education. Acesso em: 18 jan. 2026.

Recebido em 01 de março de 2026

Aceito em 15 de junho de 2026